

## RESENHA - Achebe and Friends at Umuahia: The Making of a Literary Elite Terri Ochiagha

Ana Luiza de Oliveira e Silva<sup>1</sup>

### Dados da obra

Título: Achebe and Friends at Umuahia: The Making of a Literary Elite

Autora: Terri Ochiagha

Data de publicação: 16 de Abril de 2015

País: Reino Unido

Editora: James Currey - [www.jamescurrey.com](http://www.jamescurrey.com)

ISBN: 9781847011091

Número de páginas: 216

A presente resenha apresenta o livro, ainda inédito no Brasil, da Dr.<sup>a</sup> Terri Ochiagha, pesquisadora visitante na Universidade de Sussex, Reino Unido<sup>2</sup>, intitulado *Achebe and Friends at Umuahia: The Making of a Literary Elite*. A pesquisa, da qual esse livro é o resultado, foi iniciada em 2012 a partir da constatação de que os mais eminentes literatos da Nigéria do período pós-colonial – nomeadamente Chinua Achebe, Elechi Amadi, Chike Momah, Christopher Okigbo e Chukwuemeka Ike – haviam estudado em uma mesma escola: *Government College, Umuahia*. Este centro de educação britânico forma, juntamente com *Government College, Ibadan* e *King's College, Lagos*, um triângulo educacional no sul Nigeriano cujos vértices, em alguma medida, relacionam-se à trajetória dos alunos e professores tratados pela autora. Mas é na instituição mais a leste, em Umuahia, que Ochiagha concentra seu estudo, entendendo-a como um lugar privilegiado para o florescimento intelectual e literário de meninos que lá estudaram entre as décadas de 1930 e 1950.

Além de situar as experiências de outros futuros escritores, como Gabriel Okara, I.N.C. Aniebo e Ken Saro-Wiwa (especialmente em seu capítulo 7)<sup>3</sup>, que também haviam estudado na *Government College, Umuahia*, a autora foca sua pesquisa prioritariamente em cinco futuros

---

1 Doutoranda em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). Bolsista da CAPES – Processo nº 3348/2015-06. Email: [aluidos@usp.br](mailto:aluidos@usp.br)

2 Para outros dados da autora: <http://www.sussex.ac.uk/profiles/339685> Acesso em 23/10/15.

3 Segundo Ochiagha, em comunicação feita em 21 de Outubro de 2015 no contexto dos seminários *Africa Talks* da Universidade de Birmingham, intitulada *The real Achebe school: reconsidering the emergence of first-generation Nigerian writing*, o capítulo 7 de seu livro vem posteriormente e em resposta aos apontamentos de uma banca avaliadora. Apesar de ser um capítulo que quebra o fluxo do livro, a autora o vê positivamente, entendendo-o como um elemento que tem contribuído para algumas das resenhas favoráveis que seu livro tem recebido.

luminares da literatura Nigeriana. Suas abordagens para a representação de realidades africanas são diferentes, mas se complementam de maneira a que os autores possam – como Ochiagha lindamente conclui seu capítulo 8 – brilhar como um. Dessa forma, a autora examina de que maneiras a educação recebida em Umuahia, bem como a relação de amizade criada no ambiente escolar, inspirou a verve e subsequente percurso literário daqueles garotos, que por sua vez estabeleceram parâmetros no campo da literatura africana.

Inserindo-se no contexto da virada materialista que, desde o início do século XXI, passa a ser priorizada na análise de textos produzidos a partir da década de 1960, o estudo de Ochiagha comporta importantes contribuições para o campo dos estudos africanos, da história cultural e da crítica literária. Através da noção de terceiro espaço de Homi Bhabha, a autora lança luz sobre as relações entre a educação na África Britânica e o despertar político-literário dos autores que produzirão trabalhos notáveis no período do pós-independência.

Para além da relevância que Ochiagha observa na relação de amizade e influência recíproca entre Achebe, Amadi, Momah, Okigbo e Ike, a autora se ocupa de outros elementos como: o alto nível dos docentes selecionados para lecionar em *Government College, Umuahia*, com titulações em Oxford e Cambridge; a capacidade extraordinária de alguns daqueles professores (especialmente de História e Língua Inglesa), bem como sua excentricidade; a existência de uma rica biblioteca e o fortíssimo incentivo à leitura dado aos alunos; e o estímulo à escrita criativa através de uma cultura de produção de revistas de circulação interna na escola. Estes são alguns dos ingredientes do que Ochiagha chama a “fórmula mágica” que engendra a florescência do talento literário em alguns dos estudantes daquela escola, sendo que alguns aspectos duradouros dos trabalhos daqueles escritores são tributários do período que passaram naquela instituição específica.

Ochiagha compõe um panorama bastante completo da época e contexto que são seus objetos de estudo, ao mesmo tempo em que traça linhas de ligação com as vidas e obras dos autores até a década de 2010, entrelaçando histórias e compondo, em um arco temporal mais amplo, uma reconstrução impressionante, cujos elementos foram costurados a partir de fragmentários documentos. É através de sua escrita leve e sensível que vemos o cenário cultural da Nigéria ser deslindado, ampliando a compreensão histórica a respeito daquela região e contribuindo de forma singular para o estudo da emergência da literatura africana. Por meio de detalhes que vão aos poucos se conectando para formar um quadro multifacetado e, ao mesmo tempo, conciso, Ochiaga apresenta, de maneira fascinante, a trajetória escolar, intelectual e literária de Chinua Achebe e seus amigos.